

In Minnesota's worst measles outbreak, a battle of beliefs over vaccines

ByABC News



15-month-old August Goepferd receives the measles, mumps and rubella booster shot at a clinic at Children's Minnesota in Minneapolis, May 2, 2017.

An evolving community in the big city of Minneapolis is fighting a dangerous virus -- and a battle of beliefs.

The largest measles outbreak in the Minnesota city in 25 years, this April, affected 34 people primarily between the ages of 0 to 5, according to the Minnesota Department of Health. Eleven have been hospitalized.

The majority, 29, of the measles cases were among Somali Minnesotans, according to the state health department, which has been working to improve vaccination rates in their community.

State and local officials have been searching for any other people exposed to the virus -- potentially 3,000 more -- who may be unvaccinated and vulnerable, to try and stop the spread of the disease.

While the overall vaccine compliance rate for Minnesota kindergartners is around 90 percent, it is only about 40 percent in the Somali community, according to Kris Ehresmann, director for infectious disease at the Minnesota Department of Health. "We've known it's going to be a matter of time before something happens," she said about the recent outbreak.

In 2011, a similar outbreak occurred in the Somali community in Minnesota after a toddler who had visited Kenya contracted the virus. In that outbreak, 19 children and two adults were infected, according to the U.S. Centers for Disease Control and Prevention (CDC) and state health department.

A report from the American Academy of Pediatrics found that in the Minneapolis Somali community, the vaccination rate had dropped precipitously from over 90 percent in 2004 to 54 percent in 2010, likely helping that outbreak to spread.

Vaccination rates are believed to have dropped over concerns about autism, despite definitive research that refutes a link between vaccines and autism, according to Dr. Michael Osterholm, director of the Center for Infectious Disease Research and Policy at the University of Minnesota and former state epidemiologist.

"Vaccinations have dropped drastically, but autism rates have stayed the same," Osterholm said about the sizable Somali population in Minneapolis.

Osterholm said that some groups who are skeptical about vaccines have expressed distrust in public health officials trying to stop the outbreak. In addition to other concerns, some have said vaccinations are unnecessary because the measles outbreaks have ended quickly. Osterholm said the reason is the response and "thousands of hours" spent by public health workers to treat the sick and isolate and vaccinate people exposed to the virus. But advocates for limiting or eliminating vaccinations have encouraged the Somali community in Minneapolis to be skeptical. (...)

"There is this huge fearmongering and frenzy of fear over measles without any information over measles vaccine," Carroll told ABC News. She said the group is not "anti-vaccine," but that they want to bring up potential vaccines risks.

Among the risks she cited is the claim that vaccines are linked to autism, despite numerous academic studies involving millions of children that have found no association between the two. The group's website states their goal is to protect "people from injuries and deaths from vaccines."

Mark Blaxill spoke at the meeting on Sunday, aimed at parents in the Somali community, according to ABC affiliate KSTP, and told parents they could refuse vaccinations and still have their children attend daycare and receive benefits.

"The vaccination schedule for children in this country has exploded since 1986," Blaxill said, according to KSTP. "And we simply do not know all of the possible negative side effects of these vaccines as a collective group of immunizations."

(...) While endemic measles was declared eradicated in the U.S. in 2000, there have been multiple outbreaks of the disease infecting hundreds in states such as Ohio and California, the American Academy of Pediatrics reported.

Ehresmann said they believe about 3,000 people have been exposed to the virus and they are trying to reach out to unvaccinated people to offer vaccines or other interventions and give them guidance.

The measles virus is one of the most infectious diseases, able to infect 90 percent of unimmunized people who are exposed to it, according to the CDC.

Ehresmann said that public health department officials are focused on engaging with the community directly and continuing investigative work to diminish the spread of the outbreak.

"We're not specifically working to counteract specific things that are said because we don't want to add credibility to the argument," Ehresmann said about the non-profit's recent meeting.

One of the most important messages the community should understand, public health experts say, is that vaccinations are for everyone. "We vaccinate our own kids and grandkids," Osterholm said about people working in public health. "It's not do as I say it's do as I do." (...)

<https://abcnews.go.com/Health/minnesotas-worst-measles-outbreak-battle-beliefs-vaccines/story?id=47155531>

QUESTÕES

- Conforme o artigo, o que caracteriza o surto de sarampo ocorrido em Minneapolis em 2017?

- a) Foi o maior em 25 anos, com 34 casos, principalmente em crianças somalis.
- b) Causou a morte de dezenas de crianças vacinadas nas escolas.
- c) Começou após uma viagem de um adulto somali a Minnesota.
- d) Afetou majoritariamente idosos que foram vacinados há muitas décadas.
- e) Originou-se em um grupo de crianças que estavam hospitalizadas.

- O que NÃO é afirmado no texto?

- a) A ONG antivacina procura pessoas vulneráveis para conter o avanço do sarampo.
- b) Existem ações para que as taxas de vacinação dos somalis seja mais do que 40%.
- c) A taxa de vacinação na comunidade somali tem baixado muito desde 2004.
- d) No geral 90% das crianças em Minnesota são imunizadas na infância.
- e) A viagem de uma criança à África tem ligação com um surto anterior da doença.

- De acordo com as informações lidas, por que os índices de vacinação caíram na comunidade somali de Minnesota?

- a) Por medo de uma suposta ligação entre vacinas e autismo.
- b) Por orientação explícita das autoridades de saúde pública.
- c) Por falta de vacinas disponíveis no sistema de saúde.
- d) Porque o sarampo não é visto como uma doença mortal.
- e) Por orientação das escolas locais contra vacinas.

- O que o texto afirma sobre a atuação do departamento de saúde de Minnesota?

- a) Trabalha para vacinar 3.000 pessoas expostas ao vírus.
- b) Admite a recusa de certas vacinas por motivos religiosos.
- c) Aconselha a interrupção do calendário de vacinas nos jardins de infância.
- d) Age apenas quando há surtos reconhecidos pelo governo central.
- e) Aprova a substituição da vacina por alternativas naturais.

- Segundo a leitura, qual argumento é usado por quem questiona a vacinação?

- a) Que os efeitos colaterais das vacinas não são totalmente conhecidos.
- b) Que o sarampo foi erradicado mundialmente em 2000.
- c) Que vacinas não aumentam a inteligência das crianças.
- d) Que os profissionais de saúde não vacinam seus próprios filhos.
- e) Que muitas vacinas têm gerado dependência imunológica.

- Abaixo há afirmações verdadeiras (V) e falsas (F) sobre o tema. Segundo o artigo, qual alternativa apresenta a ordem correta?

I - O surto de 2011 também afetou a comunidade somali.

II - Há evidências científicas claras que associam vacinas ao autismo.

III - O número de autistas continua o mesmo, apesar de menos vacinação.

IV - As autoridades locais investem em contato direto com a comunidade.

a) V – F – V – V

b) F – F – F – V

c) V – V – F – F

d) F – V – V – F

e) V – F – F – V

- Qual é a posição das entidades médicas sobre o atual calendário vacinal, a partir do que foi lido?

a) É amplamente apoiado por organizações médicas reconhecidas.

b) Deve ser evitado por grupos minoritários religiosos.

c) Precisa ser substituído por alternativas mais naturais.

d) É inadequado por não considerar particularidades étnicas.

e) Deve ser interrompido em caso de surtos regionais.

- Para o autor do artigo, qual é o papel da desinformação na situação descrita?

a) Contribui para a queda da vacinação e desconfiança nas autoridades.

b) Reduz os riscos de surtos ao incentivar a imunidade natural.

c) Provoca campanhas governamentais de incentivo à recusa vacinal.

d) Melhora a percepção pública sobre os efeitos das vacinas.

e) Estimula o uso de vacinas alternativas aprovadas pela OMS.

- Observe as afirmações abaixo. Quais delas condizem com o que é dito no texto?

I - Muitos casos de sarampo envolvem crianças pequenas.

II - Grupos antivacina negam vínculos com certos tipos de autismo.

III - O surto mobilizou ações públicas extensas.

IV - As vacinas são consideradas inseguras pela maioria dos médicos.

a) I e III

b) II e IV

c) I e IV

d) II e III

e) III e IV

- O que diz a diretora do Departamento de Saúde de Minnesota Kris Ehresmann sobre a estratégia frente ao surto, segundo o texto?

a) Estão focados no contato direto com a comunidade e em ações de investigação.

b) Pretendem desacreditar publicamente os grupos antivacina para resolver a questão.

c) Propõem novas leis que tornem a vacinação obrigatória para todos os novos residentes.

d) Defendem punições com multa para pais que recusarem vacinar seus filhos.

e) Consideram interromper a vacinação até o fim do surto para prevenir problemas.